



Toda história tem um começo.
O feminicídio, também.
Antes da manchete, havia sinais.
Antes do crime, houve medo.
Antes da morte, existia uma vida.

Quando o jornalismo chega só no fim da história,
a violência vira número, estatística.

Mas o jornalismo pode mais.

Pode revelar o que ainda passa despercebido.
Pode nomear a violência antes que ela escale.
Pode contextualizar, investigar, conectar os fatos.
Pode educar o olhar da sociedade.
E ajudar a interromper ciclos.

Olhar para os ***sinais*** é tomar a responsabilidade para si.

No Mês da Mulher, a Associação Riograndense de Imprensa convida os jornalistas para um compromisso ético com a vida: não tratar o feminicídio como um fato isolado, não normalizar a violência contra a mulher, não começar a história pela última página.

Esta campanha é um convite à reflexão
e um chamado à ação.

Que o jornalismo comece antes.

Antes do silêncio.

Antes da morte.

Antes do fim.

**O JORNALISMO
NÃO PODE COMEÇAR
PELO FIM.**

***Denuncie ainda
no começo.***

LIGUE: 190